



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7663 | Salvador, quinta-feira, 11.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

BB na mira do mercado

Continua a correria para desmontar o Banco do Brasil. Este mês, será votada a composição do conselho de administração. Seis novos representantes do mercado, ligados

a outras instituições financeiras privadas, foram indicados. Além de gerar conflito de interesses, o posicionamento reforça a intenção do governo de privatização. Página 3

MANOEL PORTO



Vitória. Sindicato ganha processo e entrega cheques

Página 4

Sindicato defende o BB enquanto instituição pública, que auxilia o desenvolvimento nacional



SBBA na luta para defender o BNB

Governo de Pernambuco também se compromete com defesa da instituição

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PELA importância do Banco do Nordeste, o Sindicato da Bahia tem buscado unir forças nas esferas estaduais e federal contra o desmonte da empresa. Somente em 2018, o BNB registrou lucro de R\$ 725,5 milhões.

Para tratar da defesa da instituição financeira, os presidentes do SBBA, Augusto Vasconcelos, e da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, estiveram com

o governador e a vice-governadora de Pernambuco, Paulo Câmara e Luciana Santos, respectivamente. Eles se comprometeram em fortalecer a luta das entidades, além de pedir apoio dos deputados federais do Estado para que o desmonte da instituição não seja aceito. O encontro ocorreu no sábado.

No fim de março, o presidente do SBBA se reuniu com o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Nelson Leal (PP). O deputado também se comprometeu em realizar audiência pública na Casa para tratar do ataque ao Banco do Nordeste.

O BNB destinou R\$ 43,6 bilhões para os estados que atua para a agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, turismo, comércio e serviços.



Presidentes do SBBA e da Feeb se reúnem com Governo de Pernambuco para tratar do BNB

EDITAL PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob nº 15.245.095/0001-80, Registro sindical nº 100.085.15147-1 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, da base territorial deste Sindicato, para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS do SINDICATO DOS BANCÁRIOS BAHIA, que será realizada no dia 15 de abril de 2019, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, com qualquer número de bancários presentes, no Teatro Raul Seixas, do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Salvador, 10 de abril de 2019.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

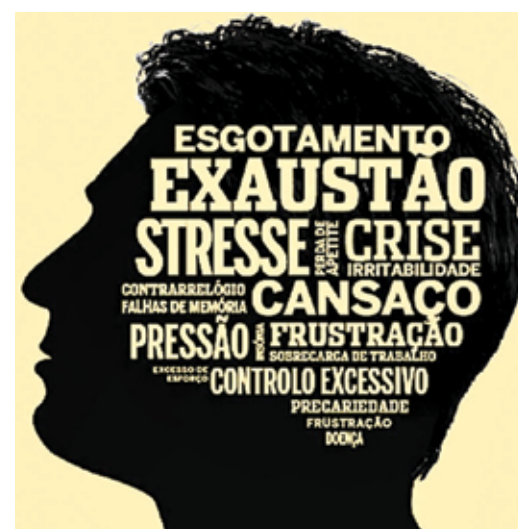
Pesquisa sobre assistência médica do Santander

OS FUNCIONÁRIOS do Santander devem participar da consulta feita pelo Sindicato dos Bancários da Bahia sobre o plano de saúde oferecido pelo banco. Para responder, basta acessar o [site bancariosbahia.org.br](http://site.bancariosbahia.org.br) ou solicitar ao diretor da entidade.

A pesquisa é nacional. A intenção é fazer um levantamento sobre as principais dificuldades encontradas pelos bancários quando necessitam utilizar o

convênio médico. O alto custo da coparticipação é uma das principais queixas e deve ser debatida com a direção do Santander nas reuniões específicas.

Outras demandas serão levadas à mesa. Mas, para isso, é fundamental que os funcionários respondam à pesquisa. A partir do resultado, haverá discussão sobre quais medidas serão tomadas para resolver os problemas.



Em discussão, a saúde da categoria

AS PÉSSIMAS condições de trabalho vividas pelos bancários nas agências têm colaborado para o aumento dos casos de doenças. Após o Comando Nacional e o Coletivo Nacional de Saúde apresentarem informações sobre os problemas, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) se comprometeu em debater o adoecimento.

Na reunião, realizada na terça-feira, os representantes da categoria reforçaram a necessidade de ações preventivas. Um novo encontro foi agendado para o dia 22 de maio para discutir a saúde do trabalhador.

Além das Ler/Dorts, o aumento dos casos de transtornos mentais preocupa o movimento sindical. A pressão por metas leva a categoria a trabalhar a base de remédio controlado.

O Comando Nacional também cobrou o acesso aos dados de afastamento e reivindicou o debate sobre as condições de saúde dos trabalhadores em plataformas digitais.

Contra a proposta da Cassi

A PROPOSTA final apresenta pelo Banco do Brasil para a Cassi ainda está muito longe da ideal. Por isto, o Sindicato da Bahia segue a orientação da CTB Bancários e reivindica a manutenção do formato de gestão e a governança da Caixa de Assistência.

A entidade também é contra a implementação de voto de qualidade para a função de diretor-presidente, pois se contrapõe ao princípio da gestão compartilhada. Além disso, impõe peso adicional e valorização ao representante do BB porque cria condições de ingerência direta sobre a atuação de representantes eleitos e sobre decisões colegiadas.

Se não resultar de projeções e cálculos atuariais exaustivos, o SBBA aprova a retirada do VRD (Valor de Referência por Dependente) e a retomada de critério baseado na remuneração. Porém, é contra os critérios de desigualdade (pisos e tetos) com penalização de segmentos de funcionários da ativa e de aposentados, a partir da quebra do Princípio da Solidariedade na Cassi.

Outro ponto de discordância é a introdução de uma nova categoria de integrantes para o Plano Associados, que são os admitidos a partir de 1º de janeiro de 2018. O Sindicato considera essencial que sejam apresentados esforços para o aprimoramento da ESF (Estratégia Saúde da Família) sobre a quantidade de recursos e cronograma de investimentos no prazo pretendido de quatro anos.

Agentes do mercado no controle do BB

A iniciativa reforça o direcionamento privatista do banco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SOCIEDADE precisa reagir urgentemente aos ataques do governo contra as estatais se quiser garantir que o país retome o crescimento. Fundamental para o desenvolvimento, o Banco do Brasil está prestes a cair nas mãos do mercado, com a nova composição do Conselho de Administração. A assembleia geral extraordinária que vai definir as mudanças está marcada para o dia 26 de abril.

Todos os seis indicados estão ligados a outras organizações financeiras, o que gera conflito de interesses e prejudica o BB. Os nomes de Guilherme Horn (Accenture), Luiz Fernando Figueiredo (Mauá Capital), Luiz Serafim Spinola Santos (UBS



Capital e Bank of Boston), Marcelo Serfaty (G5 Partners, Pactual, Fiducia Asset), Ricardo Reisen de Pinho (Oi e Petrobras) e Waldery Rodrigues Junior (Secretário da Fazenda) reforçam o direcionamento neoliberal adotado pelo governo.

Vale destacar que a Accenture foi contratada pelo Banco do Brasil para fazer o diagnóstico da Cassi. Entre as sugestões apontadas pela consultoria, a criação de duas diretorias com ocupação por agentes do merca-

do de saúde. Um perigo.

O novo estatuto prevê o fechamento de capital, alienação do controle acionário e saída do Novo Mercado, segmento que determina regras societárias e amplia direitos dos acionistas.

O BB responde por 60% do crédito agrícola e financia a agricultura familiar por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que representa 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros.

Empregados da Caixa querem respostas

A LISTA de reivindicações para ser apresentada na mesa permanente da Caixa, amanhã, em Brasília, é grande. A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) vai cobrar explicações sobre o balanço de 2018, posição

da instituição sobre a retirada da representação do banco no Conselho Curador do FGTS, transparência no Saúde Caixa e contratação de empregados.

Outro tema que também entrará em pauta é a apresentação

do modelo de implementação de intervalo de 30 minutos para descanso na jornada de seis horas. Para a CEE, devem ser mantidos os 15 minutos intra-jornada. Se houver hora-extra, é dada a opção de 30 minutos a duas horas de almoço. A extensão do intervalo é uma conquista importante dos trabalhadores, principalmente porque muitos não conseguem parar nem 15 minutos.

Como o momento é de ataques do governo à Caixa, a negociação de amanhã é fundamental. A CEE vai cobrar imediata contratação de empregados para combater a sobrecarga de trabalho e o recorrente adoecimento dos trabalhadores.



A defesa da Caixa é um dos assuntos a serem tratados em negociação

Vitória na Justiça. Dinheiro na mão

Sindicato da Bahia entrega cheques aos funcionários do banco América do Sul

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM tempos de cenário nacional difícil, em crise, as vitórias têm de ser celebrada. Depois de anos lutando pelo direito dos bancários, o Sindicato da Bahia garantiu justiça aos funcionários do banco América do Sul. Ontem entregou os cheques referentes à ação sobre as diferenças salariais, decorrentes do Plano Verão de 1989.

Foram necessários 30 anos para que os

trabalhadores tivessem a correção salarial. Mas atenção. O valor, de cerca de R\$ 9,7 milhões, é incontroverso, ou seja, o que é reconhecido pelo banco. Portanto, a briga judicial continua.

O banco América do Sul foi adquirido pelo Santander, que durante anos apresentou recursos para não realizar o pagamento ou reduzir o valor reivindicado pelo Sindicato. O processo, que beneficia 64 bancários, cobrou o pagamento da URP (Unidade de Referência de Preços).

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, salientou que o valor pago é o reconhecimento de uma injustiça praticada pelo América do Sul, corrigindo uma dívida histórica.

MANOEL PORTO



Atuação do Sindicato garante mais uma vitória na Justiça. Funcionários comemoram resultado

Privatização da Petrobras, não

POR mais que o governo Bolsonaro se esforce em dizer que, para equilibrar as contas públicas seria necessário vender as estatais, a maioria dos brasileiros discorda da falácia contada pelo presidente. Segundo a pesquisa Vox Populi, 65% dos entrevistados são contra a privatização da Petrobras. Somente 25% se declaram favoráveis a venda da estatal e 15% não responderam.

Quando perguntados sobre quem seria beneficiado com a venda, 35% responderam empresários, acionistas e investidores. Outros 25% acham que apenas o governo federal. Já para 19%, a privatização traria benefícios para todo mundo.

Considerada a maior empresa estatal do Brasil, a Petrobras não pode ser dada ao capi-

tal estrangeiro. O governo Temer liquidou as subsidiárias da empresa a preço de banana, e as ameaças de Bolsonaro reafirmam a intenção em se desfazer da companhia de petróleo.

ROBERTO PARIZOTTI



Maioria dos brasileiros é contra o entreguismo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VÍTIMA Continua a causar alvoroço a declaração do ministro da Economia, Paulo Guedes, inocentando o ex-presidente. “Estamos convencidos de que Lula não roubou um tostão. E seu patrimônio prova isso. Ele não teve foi quem o avisasse do que acontecia em torno do seu governo. Acabou vítima do jeito de fazer política no Brasil. Serve como exemplo”.

ESTRANHO Ao afirmar que “Lula não roubou um tostão”, o ministro da Economia, Paulo Guedes, se coloca em oposição frontal a Bolsonaro e a Moro, que fazem questão de chamar o ex-presidente de “ladrão”. Para um governo que deixa de governar para investir em *fake news* e pegadinhas, fica a desconfiança sobre o que está por trás da atitude de Guedes.

ADVERTÊNCIA? Uma pergunta que não quer calar. Será que Paulo Guedes estaria advertindo Bolsonaro, ao dizer que o caso de Lula, preso “sem roubar um tostão”, deve “servir de exemplo”? O ministro da Economia é homem do mercado, hoje muito irritado com as trapalhadas do clã, que ampliam as dificuldades à efetivação da agenda econômica ultraliberal.

DEMAIS Asneira em dose dupla. No mesmo dia em que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou que o brasileiro só passa fome se quiser, pois o Brasil tem muita manga, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, chamou os eleitores do PT de idiotas e analfabetos. Antes ele já havia dito que o Nordeste não necessita de faculdades de Sociologia e Filosofia, mas sim de escolas técnicas agrícolas para ensinar o nordestino a plantar.

REVELADORES Dados relevantes da pesquisa Vox Populi: 70% estão insatisfeitos com os rumos do país e 57% avaliam que o Brasil está no caminho errado, que Bolsonaro os enganou, que Lula foi preso para não disputar a eleição, repudiam a reforma da Previdência e rejeitam a venda do pré-sal. Tem mais, 79% são se opõem a uma guerra contra a Venezuela.

PARCIALIDADE Hoje, a 5ª Turma do STJ pode julgar o recurso de Lula contra a condenação no caso do triplex do Guarujá (SP). A defesa pede a anulação do processo, devido a parcialidade do juiz Sérgio Moro. Ele condenou sem provas o ex-presidente e depois virou ministro do governo que ajudou a eleger, ao o excluir da eleição. Chances remotas.